

RESUMO

O espaço rural possui em sua estrutura e organização cotidiana raízes patriarcais sólidas que determinam as relações entre homens e mulheres e suas respectivas territorialidades. Pensando nisto, o presente trabalho, resultado da pesquisa desenvolvida pelo Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC), tem como objetivo analisar algumas trajetórias socioespaciais da multiplicidade das mulheres do Sítio Assentamento Queimadas e a produção dos seus territórios a partir da identificação dos elementos que definem suas territorialidades, do apontamento dos aspectos espaciais limitantes de suas autonomias e emancipação, e da descrição dos papéis e os espaços de gênero no local. Para isso, foram realizadas entrevistas com oito mulheres com idades de 20, 30, 32, 37, 60, 62 e 80 anos, e quatro homens com 19, 39, 42 e 60 anos. Como resultado, alguns elementos foram identificados como constituintes das territorialidades femininas: origem (rural ou urbana), geração, casamento, atividades econômicas e cotidianas, trabalho no campo, localização e participação de encontro de mulheres. Quanto aos homens, foram: a posse da terra, atividades cotidianas, criações e o trabalho agrícola. Conclui-se que as territorialidades femininas no sítio Assentamento Queimadas compreendem os espaços domésticos seus arredores, enquanto que o homem, por sua vez, apresenta maior liberdade sobre o uso da terra e da renda advinda dela.

Palavras-Chave: Territorialidade. Gênero. Mulheres. Zona Rural. Assentamento Queimadas.